

“O CORPO É UM”

*Algumas considerações sobre a unidade da Igreja a partir de 1 Coríntios 12.12-26
Por Rev. Paulo Severino*

INTRODUÇÃO

Hoje é o domingo seguinte ao de Pentecostes, chamado no Calendário Cristão de Domingo da Trindade. Trindade é o modo de ser do Deus cristão, o nosso Deus. Cremos em um único Deus que subsiste em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Três pessoas ou relações, não três deuses. Três pessoas em união perfeita e exemplar para a vida da Igreja. Dizer que Deus é Trindade é dizer que Deus é comunhão, comunidade. E é isto que a Igreja é chamada a ser também. Deus quer que vivamos na Igreja em comunhão, formando comunidade. Com unidade, e isto é mais do que um trocadilho. Unidade é o projeto de Deus para sua Igreja. Afinal, fomos criados e salvos para a comunhão do Deus triúno e com todos os seus filhos e filhas.

EXPLICAÇÃO

Para falar da unidade que se espera que exista entre os membros da Igreja, à semelhança da que se vê na Trindade, o apóstolo Paulo, na passagem bíblica de 1 Coríntios 12.12-26, compara a Igreja ao corpo humano.

O corpo humano é criação maravilhosa de Deus. Nele tudo está perfeitamente integrado. Não há nele membro ou órgão sem função. Todas as partes têm sua utilidade e coexistem em harmonia. Por isso, o corpo humano é de fato uma excelente figura para se falar da Igreja, o corpo de Cristo, o qual somos chamados a integrar, desempenhando nele algum serviço para o bem comum.

O objetivo de Paulo aqui é mostrar que a comunidade dos santos deve viver assim como o corpo humano: como uma entidade que tem membros e órgãos diversos, com tarefas diferentes, mas em que todos compõem um organismo único, no qual cada parte funciona harmoniosamente em vista do mesmo fim, que é o bem-estar do corpo.

Tudo isto se encaixa bem na grande preocupação de Paulo com a unidade da Igreja. Este é seu tema por excelência, tratado amplamente em suas quatro cartas principais. Em Gálatas e Romanos, seu tema principal é a unidade de judeus e gentios na Igreja. Paulo percebe com clareza o perigo de se formarem duas Igrejas paralelas, uma de judeus e uma de gentios, e luta pela unidade da única Igreja. Nas cartas aos Coríntios, ele trata do risco da fragmentação da Igreja em vários grupos, por causa das disputas internas e divisões em partidos que ameaçam a unidade do corpo de Cristo.

Para que a Igreja não sofra com essas divisões e disputas internas, não se desvie de seu alvo nem perca tempo em sua caminhada, como estava acontecendo com a comunidade de Corinto, mas seja o que deve ser, o único povo de Deus, seus integrantes devem ter sempre em mente que são um só corpo.

Vejamos o que podemos aprender, no texto que lemos, sobre A UNIDADE DO CORPO DE CRISTO.

I) UNIDADE IMPLICA IGUALDADE

Todos aqueles que formam o corpo de Cristo receberam o mesmo batismo e beberam do mesmo Espírito (v. 13). Isto é, todos estão unidos pela mesma fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador, que os levou a serem batizados em um só Espírito para integrar o único corpo, independentemente de etnia ou condição social: “quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres” (cf. Gl 3.28). Portanto, todos têm o mesmo valor e a mesma dignidade, o mesmo direito de ser bem acolhido e respeitado, o mesmo dever de servir ao bem-estar do corpo.

Como na Trindade, em que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são iguais, dignos da mesma honra e adoração, sem que haja subordinação entre as pessoas divinas, assim também é na Igreja. Nela não há hierarquia: não há maiores ou menores, melhores ou piores, os que estão acima e os que estão abaixo numa suposta escala de importância.

“Há muitos membros, mas um só corpo” (v. 20), em que todos os membros são igualmente importantes. A distinção de funções inerente ao corpo não faz de ninguém mais útil ou mais necessário que o outro. Do corpo fazemos parte por vontade de Deus, que nele nos dispôs; no corpo temos nosso lugar e nosso papel, lugar e papel que são só nossos, e que devemos reconhecer e desempenhar com o melhor de nós mesmos.

A graça de Deus nos iguala a todos, colocando-nos num mesmo nível e numa mesma posição diante de Deus, que não faz acepção de pessoas (cf. Dt 10.17, citado por Paulo em Rm 2.11) – somos todos filhos de Deus, todos irmãos em Cristo, todos servos uns dos outros.

II) UNIDADE VALORIZA DIVERSIDADE

Na Trindade, as pessoas divinas são iguais, mas também distintas, com seu ser e agir próprios. Assim também na Igreja: as pessoas são iguais e ao mesmo tempo diferentes umas das outras. E graças a Deus por isso. As pessoas são iguais na dignidade, no valor, no status diante de Deus; são diferentes no sentido de que cada pessoa criada por Deus é única e irrepetível, cada uma com sua própria contribuição a dar para o bem do corpo. O corpo não existiria se todos os membros fossem de um tipo só, pois não há corpo de um só membro (vv. 17 e 19).

Unidade não exclui a individualidade, que precisa ser respeitada, valorizada, aproveitada para o bem do corpo. Unidade nada tem a ver com uniformidade. Cada um com seu modo de ser, seus talentos e capacidades, tem uma contribuição a dar para a edificação e o crescimento do corpo, segundo o plano de Deus, que “dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve” (v. 18).

“O corpo não é um só membro, mas muitos” (v. 14). E nele todos são importantes e indispensáveis para o desenvolvimento e o bem da Igreja. Portanto, ninguém deve se achar superior e rejeitar os outros (v. 21); ninguém precisa se sentir inferior em relação a quem quer que seja (vv. 15-16). Antes, cada um deve, além de reconhecer o seu próprio lugar e desempenhar o seu próprio papel, reconhecer e respeitar o lugar e o papel do outro, tão estabelecidos por Deus quanto o seu (v. 18), tão necessários quanto o seu (v. 22), e, no mínimo, tão dignos de honra quanto o seu (v. 23), e tão valorizados por Deus quanto o seu (v. 24).

III) UNIDADE PROMOVE SOLIDARIEDADE

Tudo diz respeito a todos e afeta a todos (vv. 24-26: “Deus coordenou o corpo... para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um é honrado, com ele todos se regozizam”). Um órgão precisa do outro, e todas as partes precisam funcionar de maneira coordenada, em harmonia. Não é cada um por si, mas todos atuando para o conjunto. A solidariedade é o cimento da vida comunitária. É como diz o lema dos mosqueteiros: “Um por todos, todos por um”.

O mesmo se vê na Trindade, nosso modelo de comunidade: Pai, Filho e Espírito Santo atuam em conjunto na criação, na preservação e na salvação do mundo e do ser humano.

Não há na Igreja o bloco do eu-sozinho (dos que dizem: “não preciso de vós”); também não há pessoas descartáveis na Igreja (como querem fazer crer os que dizem: “não precisamos de ti”). Nem há pessoas desnecessárias (v. 22), nem pessoas menos merecedoras de honra (v. 23). Os “importantes” é que não precisam de destaque (v. 24a). É Deus mesmo quem não permite que pessoas sejam diminuídas (v. 24b).

Igreja não é lugar de divisão, nem de separação, nem de competição, mas de comunhão, de cooperação, de serviço mútuo. Na Igreja somos solidários. Estamos juntos para o que der e vier. Compartilhamos todas as situações da vida, alegres ou tristes (v. 26). “Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”, diz o dito popular. Mas é como diz um complemento a esse ditado que li certa vez numa camiseta: “se a gente se unir, o bicho foge”.

CONCLUSÃO

Num mundo fragmentado, desunido, onde imperam o individualismo e o indiferentismo, e muitos sofrem a dor da solidão, a Igreja está presente, por vontade de Deus, como modelo de comunhão, de integração e de unidade.

Num mundo de preconceitos e discriminações, a Igreja está presente como exemplo de vida em comum como Deus quer, em que todos se sabem iguais, se aceitam e se respeitam e se ajudam.

Valorizemos a nossa unidade. Preservemos a nossa unidade. Integremos outros em nossa unidade. Que Deus nos abençoe e ajude a fazer assim, sempre e em todo o tempo. Amém.

Rev. Dr. Paulo Severino

**O autor é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, professor do Seminário Simonton, onde exerce as funções de coordenador do Departamento de Teologia Exegética e do Curso de Bacharel em Teologia, e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Para falar com o autor, envie um email para: gloriapaulo@easyline.com.br*



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil
E-mail: secretaria@seminariosimonton.com | Site: www.seminariosimonton.com
Telefone: (21) 2201 6734 | Fax: (21) 2581 6958